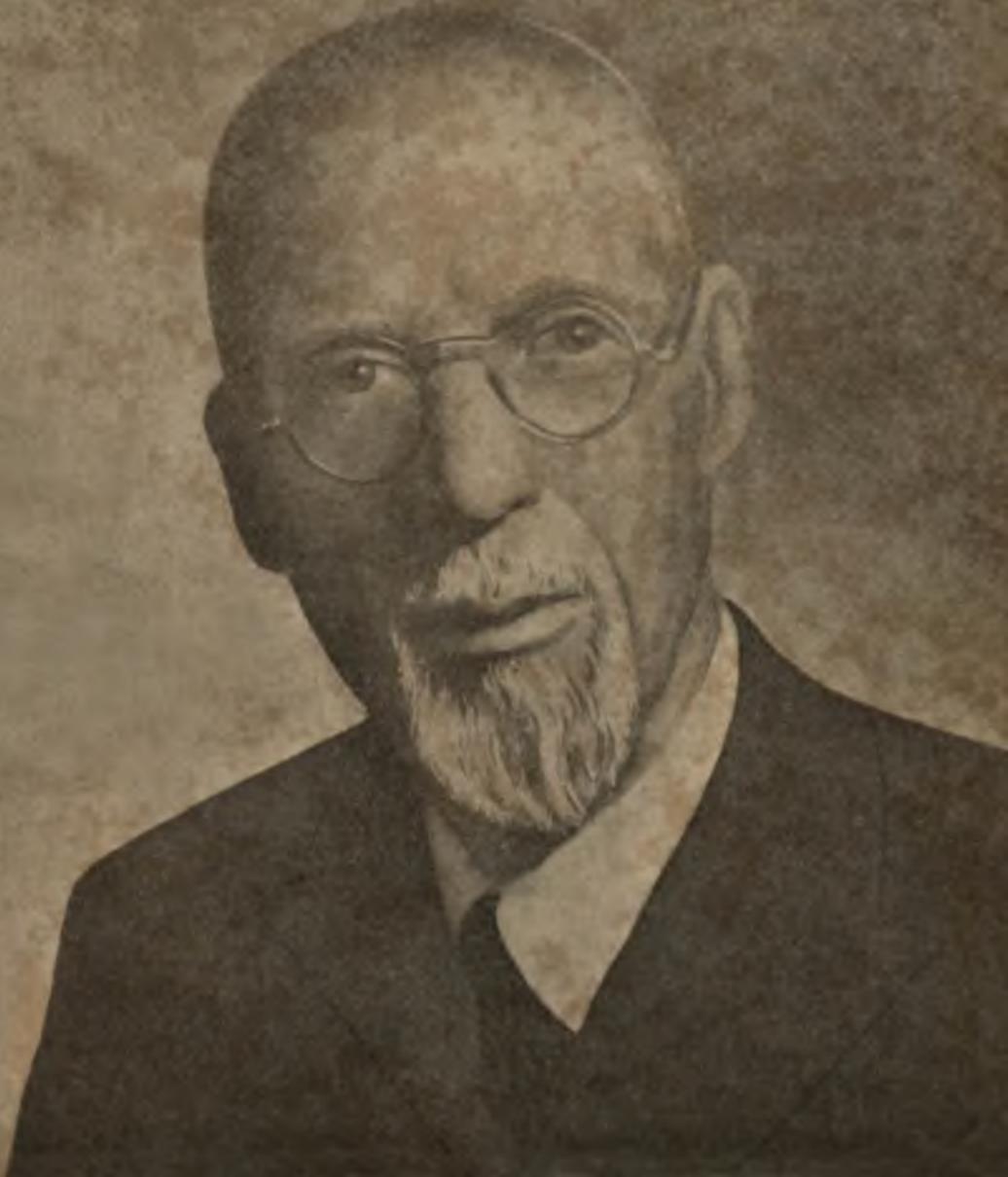


ANO I - NUM. 1

# *A Gaiivota*

JANEIRO - 1



# SI . . .

por *Rudyard Kipling*

Si és capaz de manter a tua calma quando  
Todo o mundo ao redor já a perdeu e te culpa;  
De crêr em ti quando estão todos duvidando,  
E para esses no entanto achar uma desculpa;  
Si és capaz de esperar sem te desesperares,  
Ou, enganado, não mentir ao mentiroso,  
Ou, sendo odiado, sempre ao ódio te esquivares,  
E não parecer bom demais, nem pretencioso;

Si és capaz de pensar — sem que a isso só te atires;  
De sonhar — sem fazer dos sonhos teus senhores;  
Si encontrando a Desgraça e o triunfo conseguires  
Tratar da mesma forma a esses dois impostores;  
Si és capaz de sofrer a dôr de vêr mudadas  
Em armadilhas as verdades que dissestes,  
E as coisas por que destes a vida estraçalhadas,  
E refaze-las com o bem pouco que te resta;

Si és capaz de arriscar numa única parada  
Tudo quanto ganhaste em tôda a tua vida,  
E perder e, ao perder, sem nunca dizer nada,  
Resignado, tornar ao ponto de partida;  
De forçar coração, nervos, músculos, tudo  
A dar seja o que fôr que neles ainda existe,  
E a persistir assim quando, exhaustos, contudo  
Resta a vontade em ti que ainda ordena, “Persiste”;

Si és capaz de, entre a plebe, não te corromperes  
E, entre Reis, não perder a naturalidade,  
E de amigos, quer bons, quer maus, te defenderes,  
Si a todos pôdes ser de alguma utilidade;  
E si és capaz de dar, segundo por segundo,  
Ao minuto fatal todo o valor e brilho,  
Tua é a terra contudo o que existe no mundo  
E — o que é mais — tu serás um homem! meu filho!

Trad. por *Guilherme de Almeida*



# “A GAIVOTA”

(Trazendo Notícias da Vida Eterna)

Órgão Oficial da Missão Brasileira da Igreja de Jesus Cristo  
dos Santos dos Últimos Dias

## ÍNDICE

### EDITORIAL

Mensagem do Presidente .....	<i>Presidente Harold M. Rex</i>	2
“Dois Mestres” .....	do “ <i>Deseret News</i> ”	Capa
“Ovos de Pithon” .....	<i>Marvin O. Ashton</i>	

### ARTIGOS ESPECIAIS

O Resumo de uma Vida Pura .....	<i>C. Elmo Turner</i>	3
Concretização dum Sonho .....	<i>Alfredo Lima Vaz</i>	6
“Nosso Completo Dever” .....	<i>Pres. George Albert Smith</i>	7
A Espera do Fim .....	<i>Marquerite J. Griffin</i>	8

### AUXILIARES

Escola Dominical		
Como Jesus Ensinou .....	<i>Marion G. Merkley</i>	12
Verso Sacramental .....		
Primária		
Quanto Custou uma Bola .....	<i>Daisy Wright Field</i>	15
Sociedade de Socorro		
Saudações a Todos .....	<i>Diania H. Rex</i>	17

### SACERDÓCIO

Carta da Primeira Presidência .....		18
-------------------------------------	--	----

### VARIOS

A Consciência Acusadora .....	<i>Richard L. Evans</i>	19
Enfrentamos a Incerteza .....	<i>Richard L. Evans</i>	19
Evidências e Reconciliações .....	<i>John A. Widtsoe</i>	20
“O Rumo dos Ramos” .....	<i>C. Elmo Turner</i>	22
Você Sabia que...? .....		Capa
Si... (Poesia) .....	<i>Rudyard Kipling</i>	Capa

Assinatura Anual no Brasil . Cr\$ 20,00	Diretor:... <i>Claudio Martins dos Santos</i>
Assinatura anual do Exterior Cr\$ 40,00	Redator:..... <i>João Serra</i>
Exemplar Individual ..... Cr\$ 2,00	

Tôda correspondência, assinaturas, e remessas de dinheiro devem ser enviados a:

“A G A I V O T A”

Caixa Postal 862

São Paulo — Brasil

## Mensagem do Presidente



A publicação de "A GAIVOTA" é a realização de algo que temos desejado por muito tempo, e também a resposta de orações de muitos membros e missionários desta Missão. Temos desejado há muito tempo uma publicação que possa ser uma mensagem mensal a todos os membros e investigadores do Brasil. Acreditamos que os membros e os investigadores devem ter oportunidades de aprenderem em cada mês um pouco mais do Plano de Salvação e assim achar um novo guia que possa conserva-los naquele *Caminho estreito e reto*. Sinceramente acreditamos que A GAIVOTA será a realização deste desejo.

As Autoridades Gerais da Igreja frequentemente apresentam nos Estados Unidos mensagens em forma de sermões ou artigos escritos, dando assim oportunidades a todos os membros da Igreja de os ouvirem ou lerem. Assim pretendemos trazer-lhes na GAIVOTA estas mensagens inspiradoras.

Como membros da Igreja restaurada de Jesus Cristo acreditamos fóra de qualquer dúvida que somos filhos de um Deus vivo. Sob tal crença devemos nos unir estreitamente não dando a distancia a menor consideração. Nós esperamos que A GAIVOTA fará os santos do Brasil sentirem-se mais chegados um ao outro e os constituirá em uma força de maior expressão.

E' de máxima importância a todos os membros e investigadores a leitura e estudo mensal deste pequeno magazine. O Senhor tem revelado que *nenhum homem pode ser salvo em ignorância*. Assim sendo devemos todos os dias de nossa vida aprender mais e mais do Senhor e seus caminhos.

E sejamos pois todos diligentes no trabalho do Senhor.

Harold M. Rex.

# O Resumo de Uma Vida Pura

O nosso querido Presidente e profeta, George Albert Smith, cuja fotografia embeleza a capa de nossa primeira edição, é um homem bem qualificado para tal posição. É com grande orgulho que oferecemos um resumo da sua vida; uma existência abundante e cheia de serviço à Igreja e também aos seus companheiros e irmãos do mundo. É nossa intenção publicar a fotografia e curta história da vida de todas as Autoridades Gerais nos seguintes números da Gaivota. Seria interessante si você guardasse todos os exemplares desta revista para referência futura.

O Presidente Smith nasceu num modesto lar e de humildes pais, no dia 4 de Abril, 1870. Nasceu ao oeste do templo em Lago Salgado, donde vem as doutrinas e revelações da Igreja, e ele nunca se desviou destas doutrinas. O pai dele era John Henry Smith, uma vez Apóstolo e mais tarde um conselheiro do Presidente Joseph F. Smith, e também o Presidente da Missão Européia. O avô do Presidente Smith, George A. Smith, era também um apóstolo e um conselheiro de Brigham Young, de sorte que ele vem duma linhagem de antepassados fieis e retos.

Quando o Presidente Smith fala da sua mãe, fala com grande deferência, respeito e amor. Ela chama-se Sarah Farr, uma mulher bondosa, prudente, carinhosa e verdadeira mãe pioneira.

Como todos os outros jovens, ele foi a escola e obteve uma firme base para o seu grande serviço futuro, cursando à Academia de Brigham Young (agora a Universidade de Brigham Young) e à Universidade de Utah. Foi abençoado ele com um espirito independente e quis ganhar o seu próprio sustento; assim, com a idade de 19 anos ele deixou a escola e começou a sua carreira como negociante para Z.C.M.I., a mais

velha loja cooperativa de departamentos da America, e organizada pela Igreja. Mas foi desobrigado deste serviço quando, no dia 1 de Setembro de 1891, as Autoridades chamaram-no para uma missão de 3 meses para servir nas Estacas de Juab, Millard, Beaver e Parowan, no estado de Utah para trabalhar com a mocidade em conjunção da A.M.M. (Associação de Melhoramento Mutuo).

Quando voltou desta, sua primeira missão, casou-se com a sua namorada de meninice, Lucy Emily Woodruff, no templo de Manti, Utah, no dia 25 de Maio, 1892. Uma semana mais tarde, no dia 1 de Junho, partiu para uma missão de 2 anos à Missão dos Sul-Estados nos E.E.U.U. Isto mostra grande fé da parte do Presidente Smith. Mais tarde a sua jovem esposa juntou-se com ele quando ele se tornou secretário da Missão. Estes foram abençoados com 2 filhas e 1 filho e viveram muito alegres com a sua família. Ela morreu no dia 5 de Novembro, 1937.

Depois de sua missão ele tornou-se muito ativo, aceitando posições civis e posições na Igreja. Foi o Presidente geral da, "Associação de Melhoramento Mutuo dos Moços" e também trabalhou na curadoria geral da organização da Escola Dominical. Foi escoteiro e agora possui a maior honra dos escoteiros, "The Silver Beaver Award" (A Medalha do Castor Argenteo). Hoje, ele é o presidente ou alto oficial de várias organizações nacionais. Nas suas jornadas e viagens tem visitado diversos presidentes dos E.E.U.U. e foi amigo pessoal do Presidente Theodore Roosevelt.

Foi ordenado Apóstolo em 8 de Outubro de 1903 pelo Presidente Joseph F. Smith quando tinha apenas 33 anos. Serviu como apóstolo para 42 anos e seus deveres o levaram a todas as partes do mundo. Durante este tempo,

presidiu à Missão Européa para 3 anos (1919-1922) no difícil período de reconstrução depois da primeira guerra mundial. Quando o Presidente Grant o ordenou Presidente do Conselho dos Doze, no dia 8 de Julho de 1943, fôra apóstolo para 40 anos e trouxe muita experiência à posição.

Durante a guerra ocorreram duas catástrofes em sucessão, a morte do Presidente Franklin D. Roosevelt e, uma semana mais tarde, a do Presidente Heber J. Grant no dia 14 de Maio de 1945. Estes choques foram rudes para todos os santos fieis porque eles honravam o Presidente Roosevelt como presidente dos E. E. U. U. e amavam e reverenciavam o Presidente Grant como o profeta e presidente da Igreja de Jesus Cristo. Mas apenas uma semana mais tarde, segunda-feira, dia 21 de Maio de 1945, no templo de Lago Salgado, as Autoridades Gerais,

depois de um dia de jejuarem, orarem, prestarem os testemunhos e procurarem o guia divino, escolheram e ordenaram George Albert Smith o Profeta, Vidente, Revelador e oitavo Presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

O Presidente tem sido muito ativo desde a sua ordenação à esta posição sagrada. Numa visita ao Mexico pregou com tanto poder e espírito que 1.200 membros da Igreja que se apartaram durante a guerra, voltaram à comunhão completa. Também visitou o Presidente do Mexico e lhe apresentou um Livro de Mormon especialmente encadernado.

Sim, meus irmãos e irmãs, somos abençoados com um grande e inspirador líder, em verdade um "homem de Deus" e certamente podemos ser orgulhosos dele.

*C. Elmo Turner*

## “Ovos de Python”

por *Marvin O. Ashton*

Quando eu era jovem, um educador veio ao Lago Salgado, e fez um discurso intitulado “Ovos de Python”. Não é de admirar que eu o lembre tão bem. Relatou-nos que na Índia as Pithons roubam cada ano milhares de vidas humanas. Costumam pôr seus ovos na selva, que se transformam depois em pequenos demônios que se arrastam pela relva e com o tempo chegam a ser tão grandes como a perna de um homem. Quando adulta, sobe a uma arvore, espregueada dentro a ramagem e estrangula as suas vítimas. Como destruidora de vidas o seu único competidor na Índia, é o tigre de Bengala. O jovem nativo da Índia é ensinado desde cedo a procurar sempre os ovos de Python. Quando encontra o ovo do réptil aplica-lhe o tacão e dá um corupio em sinal de triunfo. Si não o destruir, com o tempo aquele ovo se

transformará em um monstro que depois irá devorar o seu carinhoso cordeiro ou a sua cabra, e muitas vezes poderá enlaçar sua própria irmã ou irmão. Não é de admirar que quando o jovem destrói o ovo da Python, ecôa na selva um grito de triunfo.

Isso me faz recordar uma interessante história de uma Python. Os nativos, cientes dos poderes desse demônio da Índia, estavam apavorados. Mas a sua captura, quando devidamente feita, era fácil. Este era o plano. Na localidade onde a Python havia sido vista pela última vez, colocar-se-ia uma cabra amarrada à um poste. Não foi necessário esperar muito tempo — Ouviram o gemido da pobre cabra — Correram à cerca, e lá estava a Python amarrada ao poste — Sim, como um Truta que acaba de fisgar o anzol, caíra conquistada.

Os monstros dentro de nós que nos destroem, começam como esses ovos inofensivos. Si não usarmos nele, vitoriosos, os nossos tacões, como o rapaz ao achar o ovo de Python, eles nos destruirão.

O licor é como a Python. O egoísmo, também, põe seus ovos na selva. O ódio começa como uma pequena e insignificante semente. A avareza, não para, faz-se grande e põe-se à espreita para nos destruir. A desonestidade tem suas garras e também reclama vitórias e si não fôr destruída na casca, envolve-nos e nos estrangula até a morte. Cada vício começa como uma semente posta na terra. Não a deixe germinar.

Ainda me recordo de um conto relatado por minha mãe: Um jovem foi levado ao patíbulo pronto para ser enforcado. Antes que lhe pusessem o laço sobre a cabeça lhe é concedido o último desejo. Ele pede por sua mãe e ela vem. Vai para abraçá-lo. Ao em vez de beijá-la, ele a morde arrancando-lhe uma parte da face. Então com toda a angústia de sua alma, grita: "Mãe, porque não me ensinaste quando eu roubei aqueles lápis na escola? Porque não me repreendeste? Passei aos livros e dos livros aos cavalos e agora mãe, vou morrer. Porque não me ensinaste?!" Sim, o tirar aqueles lápis era o ovo da Python. Deixaram que desenvolvesse!

O bêbado começa com um trago, mas esse trago é o ovo de Python. Uma jovem da Estaca de Wayne (nos E. E. U. U.), relatou o seguinte fato que me impressionou profundamente. Trata-se de um jovem que foi à uma festa onde lhe é oferecido um "cocktail". (Não um cocktail de frutas, mas de licores). Ele recusa. O bando insiste, mas ele também. É somente a quantidade de um dedal, mas ele continua a recusar. Chamam-lhe "maricas", "filhinho da mamãe", mas ele mostra-se firme. Dizem-lhe que deve beber com o grupo e cheirar como homem. O bando está

resolvido a fazê-lo beber. Finalmente, decididos, dizem-lhe que si não lhes fizer a vontade, o atirarão ao solo e lhe deitarão o vinho por entre os dentes. Nesse momento o jovem aproveita a ocasião e como um guerreiro, enfrenta os seus inimigos. Tem uma arma secreta com a qual eles não contavam. É esta, quando terminar, cairão vencidos.

"Um momento, diz ele, vejamos si vocês o deitarão por entre os meus dentes. Eu quero contar-lhes uma história.

"Há alguns anos atrás, um rapaz tinha saído como eu, hoje à noite. Ofereceram-lhe uma bebida e ele recusou. Insistiram e ele enfraquecendo, cedeu, e tomou naquela noite, apenas a quantidade de um dedal cheio. Na semana seguinte, tomou-a mais prontamente. Depois disso não precisavam mais oferecer-lhe. Jovens, ele tornou-se um bêbado. Apaixonou-se depois por uma linda moça e certamente, deixou de beber enquanto a cortejava. Sabia que ela e sua família eram contra a bebida. Casaram-se. Um ano depois desta união, nasceu-lhe uma criança, mas nesse tempo ele já havia voltado à bebida e principiava a voltar bêbado para casa. Numa dessas noites foi advertido por sua boa esposa. Ela tinha atuado quasi tudo o que podia. Em desespero lhe disse: "Bill, si voltares novamente assim, para casa, eu levarei a criança comigo para a casa de minha mãe!" O demônio dentro dele, soltou-se. Agarrou-a pelo braço e atirou-a para fora na tempestade de Wyoming (estado nos E.E.U.U.). Ela, agarrando o filhinho e também um casaco que estava junto da porta, saiu. Ele estava tão bêbado que quando se encontrou ao travesseiro, dormiu, e morreu para o mundo. A compreensão do que havia feito, na manhã seguinte, quasi eletrificou-o. Estava horrorizado! Agarrou-se à porta, quasi arrancando-a de seus caixilhos, saindo como louco através da neve. Estava quasi louco! Há uns 180 metros de casa ele deparou um

pequeno monte na neve e com os olhos fora das orbitas, desesperado mas cautelosamente, começou a cavar na neve. Sim, ali estava a sua amada, a mãe de seu filho; estava fria, na morte! O filho, protegido pelo calor do corpo de sua mãe e do sobretudo que ela pegara ao sair, tinha ainda uma centelha de vida. A creança foi salva.”

Desafiando-os, o nosso herói enfrentou o bando. “Agora, jovens, si estão

prontos a passar esse líquido pelos meus dentes, estou esperando. Eu sou aquela creança.”

A Python naquela noite roubou a vida uma mãe querida, arruinando aquele lar. Si ao menos o demonio da bebida tivesse sido destruido na casca! Si o tacao tivesse sido manejado no devido tempo! — Sim, foi um ovo de Python!

Trad. por *Alfredo Lima Vaz*

## “A Concretização de Um Sonho”

por *Alfredo Lima Vaz*

Dividindo as águas de dois gigantes, o Pacifico e o Atlantico, acham-se agestosa e graciosamente colocadas pelas mãos do incomparável Arquitecto, três grandes terras que se assemelham àquelas três amigas inseparáveis que encham de poesia as nossas noites serenas, as “Tres Marias” que diuturnamente aparecem brilhantes no melancólico azul do nosso firmamento. Essas três terras assim dispostas no meio da imensidão nas águas, são três presentes divinos, são as Americas, a Terra Prometida que o Creador deu aos filhos de Israel, em cumprimento de Sua palavra.

Americas, do Norte, Central e do Sul! Um mundo novo, um continente de flores em cujas pétalas podem-se ainda sentir o perfume e os cuidados Divinos, pois nem siquer foram atingidas por essas ondas desencadeadas com tanta fúria, que recentemente engolfaram o mundo! Tu és a Terra Prometida! És a Jerusalem de onde, uma vez mais, haveria de sair para o mundo a fulgurosa luz do verdadeiro Evangelho! As tuas terras foram preparadas para isso! O próprio Creador enviou a ti o Seu Filho para que isso fizesse. Lembra-te, America, que ao deixar as velhas ovelhas, Ele mesmo, falou: “Tenho outras ovelhas que não são deste aprisco, convém que me vá também a

elas e que tenham o seu rebanho, e um pastor que dará a vida pelas suas ovelhas”! Sim, o Mestre esteve em tuas terras! Foi Ele mesmo quem ajuntou em ti o Seu novo rebanho deixando designado o seu pastor, e preparado o seu papel nos Últimos Dias. És, sem dúvida, a Terra Prometida! De ti haveria de sair, o que começa já a ser feito, os raios de luz que iluminariam mais uma vez nos últimos tempos, os caminhos estreitos e então escuros, que conduzem à Salvação!

Essa era a tua missão, America! E tu a estás cumprindo. Partindo do Norte, os teus mensageiros de luz, já alcançaram as paragens mais longinquoas do Sul, e dos demais continentes do mundo, e ao passar pelo sul, nessa ânsia incontida de iluminar o mundo inteiro, talvez guiados por uma cruz brilhante, de estrelas que todas as noites aparece no céu de uma das suas terras, uma terra bonita, toda verde como que a simbolizar esperanças no futuro, cujo céu é mais azul, nas palavras do poeta, os teus mensageiros chegaram-se a ela, encontrando o BRASIL! Um Brasil menino ainda, mas na idade exata quando os caminhos da vida se tornavam escuros e confusos, quando a luz portanto, se tornava sumamente necessária.

Há 12 anos que os teus mensageiros aqui chegaram! Há 12 anos que as palavras que haveriam que sair do pó da terra, estão sendo aqui pregadas! Há 12 anos que o segredo da felicidade e do bem estar na vida, estão sendo aqui desvendados! Primeiramente aos povos alemães no sul do Brasil, e recentemente, aos povos brasileiros de outras partes deste imenso território.

Mas, nesses anos foi-se abrindo uma lacuna grande entre as ovelhas que iam surgindo e que hoje já formam um regular rebanho. Essa lacuna nada mais era do que a falta de um contacto entre uns e outros membros, o que se tornava humanamente impossível, devido as grandes distâncias que os separavam. Para que todos fossem unidos num só pensamento, num só sentimento de irmandade, para que, apesar das distâncias, os membros das diversas cidades e estados, se sentissem mais aproximados entre si, um elo qualquer deveria ser engehado.

Porém, Deus nunca deixou de ajudar a resolver os problemas de Seus filhos. Pois eis que agora esse dese-

jo dos membros começa a ser realizado. Sim, esse elo sonhado começa a se materializar, graças ao nosso atual e incansavel chefe da Missão Brasileira, Presidente Harold M. Rex, que viu logo essa lacuna aberta, tratando de satisfazer uma das nossas grandes necessidades. "A Gaivota" é o órgão que levará aos brasileiros de norte a sul, a mensagem de amor, o sublime evangelho de Jesús Cristo, pela última vez restaurado, o seja, o segredo da única, verdadeira e duradoura felicidade.

Unir os membros, levando-lhes mensagens dos nossos líderes, ensinando tudo o que for possível, e especialmente, levar alguma luz aos corações brasileiros que ainda se acham nas trevas, é a finalidade principal desta revista que agora iniciamos e que ardentemente desejamos, seja carinhosamente acolhida por todos.

*"Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a creatura, e aquele que crer e fôr batizado, será salvo, mas o que não crer será condenado.* Ajudar nessa tarefa que nos foi confiada pelo Salvador do mundo, é o principal objetivo da "Gaivota".

## Nosso Completo Dever

por Pres. George Albert Smith

Existe uma disposição da parte dos que possuem o sacerdócio e de alguns que possuem posições na Igreja, para descuidar-se das reuniões sacramentais e outras importantes obrigações, e dedicar-se à algum chamado especial. Eles pedem ser oficiais e mestres na Escola Dominical, e quando performam seus dominicais labores escolares, consideram isso suficiente; ou, quando trabalham para a Associação de Melhoramentos Mutuos, Curso Primário, Genealógico, para o programa do Bem-Estar, ou tem qualquer

outra obrigação, ao cumprirem suas obrigações nesses referentes setores consideram feitos todos os seus deveres.

Ainda que amemos e abençoemos todas essas pessoas pelos serviços que eles prestam, sentimo-nos na obrigação de recordar que nos é requerido viver todas as palavras que procedem da boca do nosso Pai no céu.

Geralmente falando, cargos especiais não nos dispensam de nossas demais e especiais reuniões usualmente não substituem as reuniões gerais da Igreja.

ja. E além de nossos cargos, obrigações esperam de nós que nos conduzamos dia por dia como santos dos últimos dias na mais larga expressão da palavra, para que si virmos a aflições e miserias, ou necessidade de advertências e conselhos em qualquer ocasião, possamos agir como servos verdadeiros do Senhor.

E ainda existem aqueles que aceitam o seu nome entre os membros na Igreja, mas que parecem sentir-se inertes de prestar qualquer espécie de serviço. Mas mais cedo ou mais tarde eles achar-se-ão com os seus corações enfraquecidos, e os pensamentos em dúvidas, assim como todos de nos quando falhamos em fazer aquilo que sabemos ser o nosso dever completo. Um homem que esteja vivendo de acordo com o evangelho de Jesús Cristo nunca duvida dos seus sucessos; mas o homem que esquece o seu dever, que falha em guardar os Seus mandamentos perde o espírito do Senhor, e conseqüentemente começa a pensar naquilo que poderá acontecer à Sion.

Quando sentires, meus irmãos de trabalho, que existe algo errado com a Igreja, recolhais aos teus aposentos e ajoelhei-vos diante do Senhor, examinais os vossos corações e todas as vezes descobrirei que há alguma coisa

em vossas próprias vidas que ocasionam essas dúvidas. O tentador está trabalhando na sua mente, causando em voz as dúvidas de que talvez Sion não será vitorioso.

Quando estiveres fazendo o seu dever completo, sabereis assim como sabes que vives, que este é o trabalho do Pai, e que Ele o fará triunfante. E si existem entre nós os indiferentes e descuidados é nosso dever chamar bondosamente as suas atenções às escrituras e traze-los face a face com os mandamentos de nosso Pai Celestial.

*“E ainda vos digo, si observardes e fizerdes tudo o que vos ordeno, Eu, o Senhor, afastarei de vós toda a colera e indignação, e as portas do inferno não prevalecerão contra vós. (D. & C. 98:22).”*

Esta é a palavra do Pai do Céu para nos. Si vivermos de acordo com esta lei cresceremos em graça e força dia por dia e ganharemos favores de nosso Pai Celestial. Si formos cuidadosos e cumprirmos com o nosso completo dever, a fé crescerá nos corações dos nossos filhos. Eles nos amarão pela retidão e integridade de nossas vidas, e regosijar-se-ão por sermos seus pais.

Trad. por Alfredo Lima Vaz

## *A Espera do Fim*

por Marguerite J. Griffin

A velhinha era tão pequena e magra, que mal se podia notar as suas formas por entre as cobertas da cama. Eu estava preocupada com o que deveria dizer a ela, ao vê-la pela primeira vez, e em tão tristes condições. A sua neta, a quem fora visitar, não deixar-me-ia sair sem que primeira fosse vê-la.

“Venha vê-la, pediu-me a moça, porque ela não estará conosco por

muito tempo, sabe? Está muito velhinho, tem quasi 95 anos! Não está doente, mas o seu corpo está desaparecendo aos poucos, ronando-se cada dia mais fraco. Nada se pode fazer, a não ser esperar assim; e ela que sempre amou as pessoas! Sei que ao ver você, ficará feliz o dia inteiro.”

Esta sugestão não me pareceu muito boa. Eu não tinha coragem para entrar no quarto. Sempre imaginei

que a velhice seria uma época trágica da nossa vida, e agora, ter que encarar um ser humano que só estava esperando o seu maquinismo parar de funcionar, que só esperava a hora em que a morte iria entrar pela sua porta, fazia-me desencorajada. Mas eu não podia fazer nada. Não podia recusar, sabendo que faria alguém feliz nos seus últimos momentos. Mas como? Que deveria eu dizer a ela?

Preocupe-me desnecessariamente. Isso compreendi, no momento em que vi naquelas faces completamente enrugadas pelos anos, dois brilhantes olhos castanhos, que viareiros, procuraram-me. Aqueles olhos disseram-me imediatamente que no interior daquele corpo fragil, estava um espírito bem vivo e alerta. As suas mãos sobre a colcha, eram tão brancas quanto esta, e tão transparentes que as veias azues eram completamente visíveis. Seus cabelos eram como o mais macio e ondulado fio de seda, bem escassos, mas graciosamente dispostos ao redor de seu rosto. Quando entrei os seus olhos brilhantes procuraram-me ansiosamente. Um sorriso transportou aquelas rugas para novos lugares, fazendo com que seu semblante se enchesse de um encantador brilhantismo.

“Sente-se minha querida, disse ela. A sua voz era macia e trêmula. Sinto-me tão feliz em vê-la, continuou; você parece tão cheia de vida! Apos-to que tem filhos para cuidar.”

“Sim”, respondi, “Tenho três filhos. Mas algumas vezes não me sinto tão cheia de vida”.

“São danados, esses pequerruchos,” disse-me ela. “Mas é o tempo mais feliz da sua vida. Eu não sei, acho que tudo na vida é bom. E olha, tenho visto muito dela. Não existe nada semelhante a netos, bisnetos e mesmo tataranetos. Oh! estou muito velha, tenho visto muitas e muitas mudanças...”

A sua voz silenciou-se como si os

seus pensamentos estivessem viajando longe e apressadamente, e então recuperou as forças para voltar à conversa. Rapidamente começou a falar em outro assunto. “Jenny,” disse ela à sua neta, “mostre à senhora o meu vestido”!

Um vestido novo na sua idade, e especialmente nas suas condições! Era fantástico! Será que ainda restavam vaidades, depois de tantos anos, nesta enrugada creaturinha?

Jenny trouxe-o como si nada fora do natural houvesse no pedido. Era um crepe de seda branca, delicadamente bordado. Eu sei que a surpresa estampou-se em minha face, pois a velhinha disse: “Não se assuste, são minhas vestes fúnebres, sabe? Eu as usarei bem breve.”

As palavras foram tão graciosas que nada pude dizer, apenas meu coração bateu mais apressadamente. Era a coisa mais estranha que eu houvera visto até então. Um lindo enxoval como os enxovais das noivas, e a velhinha positivamente estava antecipando o seu uso...

“Mostre-lhe o resto, Jenny,” disse ela. “Mostre-lhe a combinação e as meias.” Virando-se para mim disse: “Você parece surpresa. Talvez você não tenha pensado que a ressurreição seja um fato, mas esteja certo que sim. Não há realmente morte, o que há é uma separação, uma mudança. O espírito deixa o corpo até a manhã da ressurreição.”

Foi então que compreendi a razão daquela calma e daquela filosofia. Compreendi porque é que sua neta mantinha-se tão carinhosa, tão paciente em suas atenções para com a velhinha.

“É uma maravilhosa crença,” disse eu.

“Não uma crença, minha querida,” disse ela, “mas uma verdade.”

As suas palavras eram calmas e suave. Não se via nela uma centelha de fanatismo, mas apenas a seguridade de

suas convicções. E além disso, eu não queria argumentar com ela. Invejava a sua paz de pensamento, as suas convicções tão seguras.

“É uma maravilhosa história, a história de um homem,” ela continuou. “É a história de mudança e progressão, e nós devemos estar sempre prontos para todas as coisas novas. Nós vivemos antes de vir para cá, sabe? Antes mesmo deste mundo ter sido construído. Nossos espíritos foram filhos e filhas de Deus, nosso Pai Eterno, e nós antes vivíamos com Ele.”

Havia um brilho macio nas suas faces. Os seus olhos iluminavam-se quasi como si a visão estivesse diante dela, ou como si por estar da morte, retornando ao lugar de onde veio, ela pudesse pegar a luz do entendimento, e pudesse lembrar daquilo que para tantos é mistério.

Então ela olhou para mim rapidamente, como si sentisse os meus pensamentos. “Está tudo na Bíblia, sabe? Não é nada que eu mesma tenha inventado. Está lá, mas o mundo tenta explicá-lo de outra maneira. Os homens pensam que são tão grandes, e em serem filhos de Deus, eles tem realmente uma grande herança. Mas podem eles compreender os negócios de nosso Pai celestial, mais do que uma criança pode entender os trabalhos de seu pai, na terra? Uma criança não pode compreender como é que sua mãe faz as suas bolachas, mas ela aceita-as pelo menos, e mastiga-as com facilidade. Portanto, comeremos nós do Pão da vida? Portanto, aceitaremos nós esse Pão, sem nos preocuparmos com a maneira pela qual foi feito?”

“Deus falou. Isso devia ser bastante. Jenny, traga a minha Bíblia e os meus olhos.”

O que? pensei eu. Poderá esta exausta creaturinha usar ainda os seus brilhantes olhos para ler? É admirável! E que benção maravilhosa para ela que tanto o Livro! pode-se

ver isso pela maneira como ela carinhosamente vira as suas páginas. Não há dúvida de que ela gastou grande parte da sua vida lendo aquele Livro, pela maneira com que tão facilmente acha as suas passagens.

“Ouça as palavras do Senhor a Job”, disse-me ela. — “Onde estava tu, quando eu fundei o mundo? Declare si me entendeste”. A doce velhinha olhou-me por sobre os óculos como si esperasse de mim uma resposta. Continuando, leu: “Quando as estrelas da manhã cantaram juntas, e todos os filhos do Senhor foram chamados para alegrarem”. — “Nós estamos lá”, ajuntou ela, “e estivamos contente por causa da terra que Deus estava construindo para nós.” Fechou então o Livro e pôs de lado os óculos. “Pois é, minha querida, mas o tempo é pouco. Nós nascemos, vivemos e crescemos e justamente quando alcançamos a melhor parte de nossa vida, quando os nossos poderes mentais alcançam um nível mais alto, nossos corpos mirrãram-se, enfraquecem-se, e nós morremos.” E’ como Paulo disse: ... E aqui começou a cotar as escrituras de memória:

“Pois si não há ressurreição de mortos, nem Cristo ressuscitou... E si Cristo não ressuscitou, então é vã a vossa fé... Si nesta vida tão somente esperamos em Cristo, somos nós os mais infelizes de todos os homens. Mas agora ressuscitou Cristo d’entre os mortos, sendo Ele as primicias dos que dormem... então se cumprirá a palavra que está escritas “Tragada foi a morte na vitória. Oh! morte, onde está o teu aguilhão? Oh! sepulcro, onde está a tua vitória?”

Ouvindo estas coisas fiquei sem saber o que falar. Eu, que tinha vindo para dar alegria aos últimos momentos da velhinha, descobri que ela é quem tinha muito para dar.

Ela compreendeu o meu silêncio, e disse: “Mas, sinto muito. Eu cancei você com as minhas pregações, você deve perdoar-me.”

“Oh! não, por favor,” respondi eu. Eu sou quem deve agradecer à senhora, muito, muito!”

Desde então, eu sabia que jamais me esqueceria daquela creatura maravilhosa. Que glória poder chegar-se à velhice tão cheia de fé e de graça, e mesmo assim fraca ser uma veia fortalecedora áqueles que atravessam o seu caminho!

A próxima vez que a ví, e não foi muito tempo depois, ela repousava para sempre, vestida delicadamente naquele enxoval cuja beleza estava na

pureza de sua cor e na simplicidade de seu corte. Cada cacho de seus prateados cabelos estava carinhosamente arrumado. Suas mãos sem adorno algum, com exceção de seu doirado anel nupcial, estavam quietas e descansavam para sempre. A morte alizara a sua face, como si a fizesse benévola. Nenhuma noiva jamais pareceu-me tão linda! Era como si estivesse dormindo graciosamente, e esperando somente a voz do Mestre que haverá de acordá-la.

Trad. por Alfredo Lima Vaz



## D I T A M E S

“O exame de consciência esclarece-te cada noite, a respeito dos teus defeitos? o julgamento dos outros e particularmente o de teus inimigos, informa-te informa-te ainda melhor.”

...*Desconhecido*...

\* \* \*

“São os tolos que dizem que a mocidade é o tempo de nos divertirmos. A juventude é o período em que é preciso adquirir bons hábitos que serão uteis durante todo o resto da vida.”

— J. B. Say

\* \* \*

“Dinheiro pode comprar a casca de muitas coisas, mas não o caroço. Ele vos traz alimento mas não appetite, remédios mas não saúde, amizades mas não amigos, criados mas não fidelidade, dias de alegria, mas não paz ou felicidade.”

— Henrik Ibsen

“Muitos de nós perdemos confiança em oração porque não reconhecemos as respostas. Pedimos força e Deus nos dá dificuldades, o que nos faz fortes. Oramos por sabedoria e Deus nos envia problemas, cujas soluções desenvolvem a sabedoria. Pedimos prosperidade e Deus dá-nos inteligência e braços para trabalhar. Apelamos por coragem e Deus dá-nos perigos para serem enfrentados. Pedimos favores e Deus dá-nos oportunidades”.

(Do “Improvement Era”)

---

ANEDOTA

CUSPA-O!

Professor: “Que significa a fórmula H2SO4?”

Aluno: “A a — ei — u — eu tenho na ponta da língua.”

Professor: “Cuspa-o pronto, desventurado, porque é ácido sulfúrico.”



E' aqui, meus irmãos da Escola Dominical, que se encontrará o Verso Sacramental e outras informações pertencentes à Escola. Esta é sua coluna — aguardem-na bem!

O VERSO SACRAMENTAL POR  
JANEIRO E FEVEREIRO!

*“Deus, nosso Pai, ouça-nos orar  
E sôbre êste dia, derrame teu amor  
Ao tornarmos do Emblema abençoado  
Exulte-nos na paz do Salvador”.*

COMO JESUS ENSINOU

por Marion G. Merkley

*Ainda mais... os mestres desta Igreja ensinarão os principios do meu Evangelho... E observarão os convenios e cumprirão os artigos da Igreja, e isto será os seus ensinamentos, quando dirigidos pelo Espírito... e si não receberdes o Espírito, vós não ensinareis.* (Doutrinas e Convenios 42:12-14.)

Introdução

Atravez do ensino damos os braços aos líderes do mundo na tarefa criadora de melhoramento não só dos materiais, dos processos, e das coisas, mas o melhoramento das pessoas: alunos — nos os irmãos e irmãs. Neste trabalho o mestre preparado é sustentado pelo poder da fé e os sinais seguem o ministério de tal mestre.

Em um dos textos dos ditos de Jesus encontra-se a chave do melhor no ensino evangélico: *Pede e dar-se-vos-á; buscae e achareis; batei e abri-se-vos-á.* (Mat. 7:7.) P-B-B: Pedir — buscar — bater. Três objetivos do bom ensino concernem-se com as 3 seguintes palavras: atitudes, perícia, conhecimento.

Precisamos SABER as respostas. Jesus perguntou: *Como é que não entendes? Com que autoridade fazes estas cousas? E tu, Pedro, quem dizes que sou Eu?*

Precisamos de perícia para fazer o trabalho de ensinar: Perícia em pergun-

tar, perícia em motivar o interêsse, perícia em valorizar o progresso.

Interessemos-nos mais pelas ATITUDES. O mestre preparado crê em si mesmo, na habilidade dos mestres efetuarem mudanças na vida do povo, mudanças na natureza humana, como também mudanças no ambiente.

O mestre preparado realiza que é sua responsabilidade fornecer o conhecimento, cultivar as habilidades e construir as atitudes. Tornemos à vida de Jesus para as demais chaves necessárias em tornar-se um mestre preparado.

Preparação

A Bíblia contém 200 referências a Jesus como mestre; e o verbo “ensinar” é usado tão frequentemente como todos os outros. Jesus foi um mestre proeminentemente. Ensinava nas colinas, nas sinagogas, e passou muitas horas ensinando aos discípulos fiéis.

Jesus levou tempo preparando-se para ensinar. Passaram-se trinta anos e Êle ia crescendo em sabedoria (intelectualmente), estatura (fisicamente), em favor de Deus (espiritualmente) e do homem (socialmente).

A sua preparação inicial foi num lar ideal, rodeado pelos irmãos e irmãs, e ensinado por uma mãe que obedecia ao mandamento das Escrituras: *Estas palavras com que eu hoje te admoesto, estarão sôbre o teu coração; tu as inclui-*

*rás em teus filhos, e delas falarás, sentado em tua casa, e andando pelo caminho e ao deitar-te e ao levantar-te.* (Deuteronomio 6:6-7.)

Na idade de seis anos, provavelmente êle frequentava a "Casa do Livro", onde estudava o Velho Testamento; aprendeu os hinos que foram ensinados aos alunos na escola Judaica. Mais tarde, provavelmente entrou no colégio dos escribas aonde era o mais zeloso aluno de literatura religiosa.

Na idade de doze anos ouvimos da sua visita ao Templo, aonde as suas perguntas penetrantes, e sua profunda curiosidade intelectual espantou os sábios rabinos.

Os pais judeus eram obrigados pela lei a ensinar um ofício aos filhos. Jesus tornou-se carpinteiro; mas enquanto trabalhava nesta ocupação, ia enchendo a sua memória com cenas do campo: navios, pessoas, condições sociais, observações sobre os homens e a natureza — circunstâncias que mais tarde deram profundidades aos sentidos religiosos.

Jesus aprendeu muito das escrituras. Facilmente combinava Deuteronomio 6:5 com Levítico 19:18, para responder à pergunta: "*Qual é o maior mandamento?*"

Isto é suficiente da preparação de Jesus.

### Objetivos

Jesus não deixa nenhuma dúvida que o tema de seus ensinios é *O Reino de Deus*. Nem usa êle apenas uma aproximação; mas três:

*O Reino de Deus está no meio de vós.*

O reino de Deus será estabelecido na terra quando, *for feita a vossa vontade, assim na terra, como no céu.*

O reino de Deus é para receber os dignos, e foi *preparado antes de serem lançadas as fundações do mundo.*

Quando falhava uma aproximação êle tentava outra.

Os seus objetivos tornaram-se mais claros quando começou seu trabalho: através dos estudos das escrituras re-

ligiosas; pelas grandes experiências espirituais e visitas pessoais ao Templo; e por meio da meditação quando no deserto. (Livros, pessoas, meditação — estes recursos são aproveitáveis a todos os mestres.)

Jesus ensinou com convicção: tinha uma mensagem vital. Nada podia pará-lo — a influência da família, o ridículo, a oposição dos líderes sectários, interferência do governo, estratagemas contra a sua vida. Nada havia que O podia desviar de seu objetivo.

*O reino de Deus* era o tema! Cada exemplo, cada história, cada ilustração, e cada pergunta relacionava-se ao tema.

### Princípios do Ensino

Jesus usou princípios de ensino que eram psicologicamente corretos e pedagogicamente aprovados.

1. Percepção: Mudou o conhecido para o desconhecido. Com os Judeus, êle era Judeu trabalhando com os Judeus; e baseou os ensinamentos nas familiares leis e profecias judaicas: *Ouvistes que tem sido dito...* Êle deu aos velhos mandamentos novos significados, centrando atenção nas profundas interpretações espirituais muito mais que na observança superficial das letras da lei.

2. Diferenças individuais: adaptou a instrução às capacidades e às necessidades da ocasião. Falando do divórcio uma vez disse: "*Todos os homens não podem receber estas palavras.*" Num outra ocasião observou conscienciosamente: *Tenho muitas coisas a dizer-vos mas não podeis suportá-las agora.*

Lucas 19:1-8 dá-nos a história dum pequeno homem chamado Zaqueus, um coletor de taxas. Jesus convidou-se a ficar com Zaqueus por chamá-lo onde achara um conveniente ponto de observancia numa árvore. *Hoje, permaneço, contigo.* Seria interessante saber exatamente como apresentou Jesus o seu tema, fazendo Zaqueus a declarar: *Ora, metade de meus bens vou dar aos pobres e si em alguma coisa defraudei a alguém, lh'o restituirei quadruplicado.*

3. Psicologicamente lógico: Jesus usa símbolos linguísticos que são compreensíveis: Uma galinha e pintos — *não ajunteis para vós tesouros na terra* — ovelhas perdidas, moeda perdida — sementes e o semeador — grão de mostarda — fermento — rêdes — casa sôbre a areia e sôbre a rocha — lírios — virgens, sábias e tolas — credores — sal — festas de casamento — tesouros enterrados.

Jesus desafia-os a *verdes com vossos olhos; ouvirdes com vossos ouvidos; e estenderdes com vossos corações e serdes convertidos.* (Mat 13:13-15). Sentidos, intelecto, e inspiração — tudo em harmonia.

#### Métodos de ensinar

Jesus mostra-nos como usar os melhores métodos e técnicas de ensino.

##### 1. Ele ataca os problemas reais.

Quando os seus discípulos se queixavam entre si próprios a respeito de quem seria o maior no Reino, ensinou que *“Aquele que se humilha a si mesmo como uma criança será o candidato aprovado para possuir a cidadania do Reino.*

*“Quem é meu próximo?* Desta pergunta surgiu a inesquecível história do bom Samaritano.

E nós todos relembro-nos da lição dada pela pergunta: *Quantas vezes perdoarei eu?*

2. Era habil em responder de imediato.

Relembro-nos de dois incidentes: Primeiro, a conversa d'Ele com a mulher Samaritana à quem pediu um pouco de água. (João 4:6-30). E segundo, a sua resposta ao desafio, *E' lícito pagar tributo a César?*

##### 3. Ele usa argumentos desafiantes.

Mesma a mais fraca imaginação ficaria impressionada com a história do publicano e o pecador, quando entraram no templo para orar.

Jesus desperta a atenção; estimula o pensamento; impressiona a memória; eleva ao mais alto da espiritualidade.

4. Ele usa a aproximação variada.

Com a mesma facilidade Jesus usa Provérbios: *O homem que pôs sua mão no arado*” e *“vinho novo em odres velhos.*

Paradoxos: *Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra.*

Exagerismo: *Pois, mais fácil é passar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que entrar um rico no reino de Deus.* (Lucas 18:25.)

##### 5. Ele usa o humor.

Sem dúvida os seus ouvidores riram quando fez delicadamente as seguintes referências irônicas às pessoas que todos conheciam tão bem: *Aqueles justos que não necessitam de arrependimento.* (Lucas 15:7); e os que com confiança escolhem os primeiros lugares a uma festa, e depois são pedidos a ocupar um lugar inferior. (Lucas 14:7-14.)

6. Ele não se desanima pela falta de apreciação.

Salientes em Jesus são as qualidades de brandura, varonilidade, doçura, ternura, perdão. Mas ficou firme em justiça e para os princípios.

Quando os mensageiros informaram-lhe que Herodes procurava tirar-lhe a vida, e O mataria se não partisse de Peréa, Ele anunciou acridamente: *Ide dizer a esse Raposo que hoje e amanhã expulso os demônios e faço curas, e no terceiro dia serei consumado.* (Lucas 13:32.)

#### Avaliação

E' coisa emocionante contemplar o poder do Mestre — poder para transformar a vida do povo.

O mestre preparado é: absorvido na sua tarefa; atento ao povo, e a obra de edificar atitude salutar (ela é mais facilmente apanhada do que ensinada); avaliador cuidadoso do motivo, do intento e dos objetivos alcançados.

Possivelmente dia virá quando as escolas seculares de treinamento dos mestres não esquecerão de dar sua atenção a Jesus como o Mestre dos mestres, justamente como nas classes do treinamento

dos mestres da Escola Dominical, Êle é nosso exemplo e modêlo.

### Conclusão

Precisa você de ajuda para se tornar A Força da Escola Dominical — O Mestre Preparado?

Pedir, em humildade: “o que devo eu fazer agora?”

Buscar, ardentemente: auxílios vi-

suais, instrumentos de aprendizagem, e técnicas de ensino.

Bater, vigorosamente: ao êrro, à indifferença, ao mal e edificar agressivamente para a vida bôa.

Que o Senhor abênçoe os trabalhos de vós, os mestres; pois, vós sois, “a força da Escola Dôminical.”

Trad. por *C. Elmo Turner*.



## PRIMÁRIA

### QUANTO CUSTOU UMA BOLA

por *Daisy Wright Field*

Ralph Wheeler era apenas um mensageirinho, empregado no escritório dum advogado rico. Um mal dia, ao espanar a escrivaninha do seu mestre, descobriu uma moeda de 2 cruzeiros meia-escondida sob o canto dum grande livro de direito, encadernado de couro. Hesitou um minuto, pegou a moeda, tornou-a por no lugar, e continuou a espanar. Mas a tentação era muito forte. Quando se aprontou para sair do escritório, êle deixou cair a moeda no bolso, tentando silenciar a voz de consciência com o pensamento que não se podia saber a quem pertencia, porque o mestre recebia tantos freguêses na escrivaninha durante o dia.

“Ninguém sentirá falta duma moeda tão pequenina”, pensou êle, “que realmente não vale a pena devolve-la. De

qualquer maneira não há nada que importa.”

Todavia, êle saiu do escritório com um ar de condenado, diferente do que a livre e leve maneira usual, e entrou na loja de brinquedos na esquina, onde havia certas bolas de borracha muito bem feitas por apenas Cr\$ 2,00. Presentemente êle saiu da loja com uma nas mãos revolvendo-a e a admirando enquanto andava na rua apertada de gente.

“Essa é uma linda bola que você tem aí.”

Ralph saltou como se tivesse sido batido. Era a voz bondosa e simpática de seu patrão, mas pela primeira vez na história da sua amizade, Ralph não pôde encontrar os olhos bondosos e morenos.

“S-Sim, senhor”, êle gaguejou, e se apressou para ir embora quando seu

mestre acrescentou a pergunta, "Quanto pagou pela bola?"

"Doi-Dois cruzeiros, senhor", hesitou o envergonhado menino e logo correu da presença de seu espantado amigo.

Havia um lugar vazio em baixo do escritório do mestre, onde os meninos jogavam diversos esportes, e aí Ralph passou a próxima meia hora, e não muito feliz, pois Ralph nunca tinha feito qualquer coisa antes que pesasse tanto sobre sua mente. Primeiro, achou que a bola tinha custado muito barato, porque na verdade era muito boa, mas iria ser o brinquedo mais caro que jamais conheceria. Pois que tinha vendido o seu estrito senso de honestidade pela bola e isto não era pouca coisa.

Repentinamente, a bola subiu muito e mudando de direção, inesperadamente, entrou e espatifou uma janela do escritório próximo ao do seu mestre. Pobre Ralph saiu dali com o coração pesado, pois bem sabia a natureza do rancoroso homem que ocupava o apartamento, e que teria de pagar pelos estragos o qual tomaria o seu magro salário duma semana, pelo menos.

Quando entrou no escritório do seu mestre na manhã seguinte, esse virou com leve sinal de amolação, e entregou a bola perdida.

"O velho Sr. Seeley informou-me que você quebrou a sua janela ontem de tarde", êle anunciou.

"Eu-Eu quebrei, sim senhor", admitiu Ralph.

"Com certeza insistiu no pagamento completo das despesas. Parece que a bola golpeou um tinteiro e ruinou um tapete valioso."

"Quanto é que custará, senhor?" perguntou Ralph tremendo e agora muito pálido.

"Muito mais do que você jamais poderia pagar, e por isso eu resolvi o assunto. Mas daqui em diante, mestre Ralph, deixe que seus esportes sejam um pouco menos caro."

"Ora, não, não posso permitir que o senhor pague, não posso, não posso", exclamou Ralph, dominado por remorso e vergonha.

"O senhor tem que me deixar pagar, o senhor tem que — ou eu...".

Então, de repente o miserável segredo tornou-se muito grande para o seu guarda, e saiu à luz do dia. Era maravilhoso, a que proporções medonhas parecia ter crescido em constrangimento — a história daquele pequeno roubo que êle primeiramente pensara não ser nada de importante.

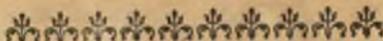
O seu ouvidor parecia triste em vez de espantado. Ralph pensou ser despedido, peremptóriamente. Mas este homem usou métodos estranhos para efetuar a sua vontade.

Tirou uma chave das muitas que êle tinha no bolso do seu colete e abriu uma gaveta na qual havia uma quantidade de moedas soltas.

"Eu vou fazê-lo o guarda desta gaveta", disse a Ralph, pondo a chave em um outro chaveiro, o qual deu ao menino. "Nela se guarda o dinheiro para as despesas pequenas do escritório. As vezes, em minha ausência entregam-se livros e papelaria que tem que se pagar no momento e você encontrará aí o dinheiro para tôdas as contas.

Ralph não podia achar palavras para exprimir sua gratidão. Mas quando silenciosamente deitou sua magrinha mão ao alcance do seu mestre, aquele sabia que êle seria digno de confiança.

Trad. por C. Elmo Turner



# SOCIEDADE DE SOCORRO



## SAUDAÇÕES A TODOS, DA SOCIEDADE DE SOCORRO !

por *Diania Rez*

Quando a primeira cópia da Gaivota vai ser impressa, sentimos que nós também devemos ter um artigo para enviar o nosso amor e amizade a todos os membros de nossa maravilhosa e bela religião. As mulheres de nossa Igreja sempre representaram uma parte muito importante em tôdas as atividades, e tem havido muitas vezes quando sem a ajuda, o amor, caridade e fé de nossas mulheres o trabalho da nossa Igreja teria fraccassado.

Damos graças a Deus por ter sido permitido a nossa vinda a esta terra para criarmos famílias, fazermos lares, para os nossos espôsos no sacerdócio, e seus filhos. Damos graças a Deus pelo evangelho e oramos todos os dias para que tenhamos força e coragem, e, mais importante de tudo, fé, para levarmos avante as nossas obrigações e vivermos mais chegados ao nosso Pai nos céus.

A primeira Presidente da Sociedade de Socorro disse o seguinte a respeito dos objetivos desta organização:

*Procurai e socorrei os desgraçados... que os membros deviam ter a ambição de fazer o bem... que os membros deviam repartir francamente uns com os outros, vigiar a moral e serem muito cuidadosos com o seu caráter e a sua reputação.*

O profeta José Smith disse o seguinte concernente à nossa grande organização:

*As mulheres que trabalham na Sociedade de Socorro devem ser devotadas à Igreja — devem viver os ensinamentos e honrar o santo sacerdócio da mesma. Nós devemos estar preparados para ambas as coisas: Aprender o Evangelho e vivê-lo.*

Ele deu ainda as seguintes instruções:

*Esta sociedade caridosa está de acôrdo com a natureza das mulheres, pois é natural para elas terem sentimentos de caridade. Vocês estão agora colocadas numa situação onde podem agir de acôrdo com as simpatias que Deus plantou em seus corações. Si viverem para esses princípios, quão grande e glorioso será! Si viverem para esses privilégios os anjos não poderão ser impedidos de serem seus associados. Esta sociedade não é só para socorrer os pobres mas para salvar almas. Deixem seus trabalhos serem limitados àqueles que se acham ao seu redor em seu próprio círculo. Vocês deviam estar sempre armadas de misericórdia. Si quiserem que Deus tenha misericórdia por vocês, tenham misericórdia pelos outros. Sejam puras de coração. Por união de sentimentos obteremos poder de Deus.*

Eu oro para que possamos viver em paz, amor e amizade, que possamos viver em caridade um com os outros, que possamos tentar compreender os problemas de todos e prestar mutuamente qualquer assistência possível quando necessária. Eu rogo com todos para vivermos em felicidade. Não procure faltas em seus semelhantes e, especialmente, nos membros da sua e nossa Igreja. Somos poucos aqui no Brasil, e precisamos uns dos outros. Necessitamos co-operação. Sem amizade, amor e bondade não podemos progredir e fazer crescer a nossa Igreja. Como irmãos e irmãs, trabalhemos e vivamos em paz e amor.

Trad. por *Alfredo Lima Vaz.*



# SACERDÓCIO

2 de Maio de 1946

Aos Presidentes das Estacas e  
Bispos dos Ramos

Queridos Irmãos,

Informações recebidas no escritório da Primeira Presidência revelaram o fato de que existem divergências de opiniões e diferentes práticas entre os oficiais dos ramos com respeito à espécie de música e qual delas deveria ser usada durante a administração do sacramento.

Esta questão foi recentemente apresentada à Primeira Presidência e aos Doze, que aprovaram unanimemente a recomendação de que a condição ideal é ter absoluto silêncio durante a passagem do sacramento, e que são desaconselháveis os solos vocais, duetos, grupos de vozes, ou música instrumental durante a administração dessa sagrada ordenança. Não há objeção em haver música apropriada durante a preparação dos emblemas sacramentais mas depois que a oração seja oferecida, perfeito silêncio deverá prevalecer até que o pão e a água tenham sido repartidos entre todos os congregados.

E' sugerido, além disso, e de acordo unanime, que o sacramento seja dado primeiro à autoridade presente à reunião. Este poderá ser o bispo, talvez um da presidência da paróquia, ou um dos visitantes das Autoridades Gerais.

E' o dever do sacerdote oficiante, determinar quem é no momento a autoridade que preside, assim sendo, mesmo que não haja administração do sacramento, os membros oficiantes do Sacerdócio Aarônico terão uma lição de disciplina na Igreja.

Quando o sacramento é dado primeiro

à autoridade que está presidindo, os que o officiam podem passa-lo consecutivamente aos membros da Igreja que estiverem sentados no púlpito e na audiência.

Foi também determinação do conselho recomendar à Superintendência e ao Comité Geral da União das Escolas Dominicais do Deseret que as escolas dominicais do lugar sejam informadas de que o significado da repartição do sacramento será realçado si não houver música naquele período. Indubitavelmente, existirão os que reclamarão dizendo que a música suave é apropriada e contribue para melhor ordem; mas uma cuidadosa consideração da instituição e do propósito do sacramento trará à conclusão que nada que distraia o pensamento do comungante, dos convênios que êle ou ela estejam fazendo não estará de acordo com a condição ideal que deveria existir sempre que esta ordenança sagrada e comemorativa seja administrada aos membros da Igreja.

Reverência a Deus e às coisas sagradas é fundamental na religião pura. Deixemos que cada rapaz ou moça, cada homem ou mulher na Igreja, manifeste esse princípio por manter perfeita ordem na sua comunhão sempre e em qualquer lugar onde seja administrado o sacramento.

Sinceramente seus,

*George Albert Smith*  
*J. Reuben Clark, F.<sup>o</sup>*  
*David O. McKay*  
(Primeira Presidência)

Sejamos fiéis a estas recomendações para que se melhorem cada vez todos os ramos da Missão e que todos os ramos sejam uniformes na administração desta ordenança sagrada.

# A Consciência Acusadora

por *Richard L. Evans*

Muitas vezes vemos homens de muita promessa que avançam muito na vida e então aparentemente falham em cumprir a sua promessa. Muitas vezes vemos homens, os quais, por todas as indicações exteriores, parecem ter muitas das qualidades que produzem felicidade, incentivo e propósito, mas, todavia, caem em desalento, inquietação e até em profundo desespero. Alguma coisa acontece, a causa a qual não é sempre aparente ao observador casual, mas os resultados retardados estão claramente aparentes. É claro que há muitas razões possíveis porque os homens falham em cumprir a completa promessa de seus poderes e possibilidades. Para alguns é a má saúde; para alguns é a discriminação feita pelos outros; para alguns é a posição imprópria, sendo forçado pelas circunstâncias a trabalhar muito tempo num serviço ao qual não esteja adaptado; para alguns é muito cedo para tanta responsabilidade, uma carga demais pesada e que quebra a costa ou o espírito, antes que tenha sido preparado para tal esforço; para alguns é a desventura de perder amados; para alguns é a infidelidade de amigos. E muitas mais razões poderiam ser mencionadas. Mas entre as frequen-

tes influências que retardam os homens em alcançar completa eficiência são as que envolvem a consciência. Os homens muitas vezes tem aprendido a viver mais ou menos contentes com doenças físicas ou em condições desvantajosas; muitos tem aprendido a ser filósofos mesmo com a infidelidade dos amigos, muitos tem se reconciliado com o pesar que a perda dos amados traz. Mas ninguém pode viver em paz com uma consciência acusadora. A inquietação que vem com a acusação íntima ou com o sombrio receio da desgraça iminente corta mais cruelmente do que o fracasso físico ou outros pesares que nos sucedam. Com a consciência livre um homem pode enfrentar qualquer acusador ou combinação de acusadores, ainda incluindo a hostilidade da opinião pública. Mas sem consciência livre ele não pode enfrentar nem a si mesmo nem os amigos. Talvez o preço de tal paz seja caro, mas sempre é muito bom negócio, pois teremos que possui-la para alcançar completa eficiência e felicidade nesta vida. Pertence àqueles que tenham ganhado o direito para viver livre de receio de acusação exterior ou interior.

Trad. por *C. Elmo Turner*

## Enfrentamos Incerteza

por *Richard L. Evans*

Com um outro novo ano que logo se tornará uma parte da realidade das nossas vidas, contemplamos outra vez as coisas que pertencem ao imutável passado, e as coisas que ainda não de surgir. E enquanto que olhamos ao prospecto do ano que fica em nossa frente, talvez a coisa que se impressio-

na mais em nossas mentes é a sua incerteza — todos os seus acontecimentos desconhecidos. Algumas vezes pensamos que si apenas soubéssemos, poderíamos suportar tudo — mas essa não é a maneira desta vida. Depois de nos fortificarmos à nossa melhor habilidade e de acordo com o melhor

conhecimento que possuímos, temos que aceitar o que vier — sem saber-mos.

Mas os anos novos sempre tem guardado os seus próprios segredos e não se importa que o mundo espere que o ano novo lhe dê, há alguma finalidade no pensamento, e talvez algum conforto também, que sempre houve a incerteza. Neste respeito o ano novo não é diferente dos outros. No ano passado haviam incertezas, também, e não gostávamos do prospecto, mas temos comportado o ano, com muitas compensações para aliviar o quadro sem atrativos.

E agora, outra vez, como sempre, enfrentamos a incerteza — mas só a incerteza em que se concernem os acontecimentos correntes, além dos quais ficam certezas fundamentais e imutáveis; e as circunstâncias dum dia não devem ser permitidas a confundir os fundamentos que regem nossas vidas. Na longa vista do homem

imortal ainda há apenas um grupo de regras para seguir. Regulações correntes podem mudar; os hábitos exteriores de nossas vidas podem ser modificados, se fôr necessário; mas em paz ou em guerra, em casa ou fora, não devemos perder a vista dos últimos objetivos, nem os princípios, nem as padrões, nem as crenças, nem as ideais, e nenhuma benevolência da vida. Podemos passar pelo fogo, mas fazendo assim, não devemos nos fazer como espuma.

E assim, como temos suportado os anos que se passaram e achado que a vida é boa apesar de todas as coisas não desejadas, também podemos suportar os anos vindouros, até o tempo que nos fôr dado, até que sejamos chamados outra vez àquele lar donde viemos, onde os anos não mais se contam e onde a varredoura de tempo mede-se somente pela eternidade da imortalidade.

Trad. por C. Elmo Turner

## Evidências e Reconciliações

(do ERA, Janeiro de 1943)

Por João A. Widtsoe

### LXI — O Que é a verdade ?

A verdade é o objetivo desejado de toda ação humana racional. Ciência e religião edificam-se na verdade. Jesus, o Cristo, francamente declarou a Pilatos que, “*Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo, afim de dar testemunho da verdade*”. (João 18:37).

O significado de uma palavra comumente usada deve ser corretamente compreendido. Todavia, a verdade, posta à especulação filosófica, frequentemente tem se dado significados diversos, ou esquecido nas escuras nuvens de abstração.

Pilatos mesmo pareceu confundido. Sua resposta à declaração do Senhor foi, “*Que é a verdade?*” Esse podia

ter sido um apêlo sincero para a definição de Jesus; mas provavelmente foi uma exclamação zombeteira ou de dúvida, como si dissesse, “*Ninguém sabe o que é a verdade!*”

Uma definição muito simples mas compreensível ocorre numa revelação ao profeta José Smith. “*A verdade é o conhecimento das coisas como são, e como eram, e como serão*” (D. & C. 93:24) — isto é, a verdade é sinónimo do conhecimento exato ou produto desse mesmo conhecimento.

Não se pode achar a verdade sem conhecimento. A verdade é revelada pelo conhecimento; e o conhecimento é ganho pelo homem através dos vá-

rios sentidos, esclarecidos por outros auxílios que obtenha. Isto é, os fatos de observação, no mundo visível ou invisível, conduzem à verdade; e a verdade tem que se conformar à experiência humana. Ao pesquisador do conhecimento, a verdade constantemente revela-se.

Numa de suas diversas definições, o dicionário concorda bem com a do Profeta: "*A verdade conforma com o fato ou com a realidade; concordância exata daquilo que é, era ou será*". Esta definição também exprime o pensamento que a verdade vem do conhecimento.

Isto lança no indivíduo o fardo de descobrir a verdade. Quando obtém conhecimento em qualquer campo, ganha verdade. Porém, o conhecimento tem que ser correto ou não conduz à verdade.

Tem se falado e escrito infinitamente sobre a verdade. Deve ser admitido agora, e sem reservas, que o homem mortal, enquanto adquire conhecimento pelos sentidos imperfeitos — seus únicos meios a chegar à verdade — tem que ficar contente, em muitos campos de esforço, com verdade parcial. Os olhos do homem, contemplando os céus, obtém algum conhecimento do universo; adquirem ainda mais com o auxílio do telescópio e do espectroscópio; mas completo conhecimento do céu estrelado fica ainda longe do alcance do homem. Contudo, o conhecimento ganho pelo olho nú, ou com o auxílio de instrumentos, revela a verdade — parcial mas nóbre verdade, digno de ficar ao lado de toda a outra verdade. Com o decorrer do tempo o homem — pesquisador de conhecimento e amante da verdade, — sempre aproximará à plenitude da verdade.

Já foi tentado limitar ao mundo material a busca do homem à verdade. Isto implica que não haja outro universo, ou que o homem seja incapaz de explorar o domínio espiritual. Ambas alternativas são inaceitáveis ao

lógico. O homem e o universo externo não podem estreitarem-se dentro dos limites do materialismo. Portanto, o homem, em busca da verdade, pode chegar à fonte da vida, assim como a pedra imóvel; o eterno passado como também o eterno futuro; o Senhor dos céus, tanto como o mais humilde de Suas criaturas; o mundo espiritual como o material.

É claro que na busca da verdade torna-se evidente que há divisões de conhecimento. Uma pertence somente aos fatos; outra ao uso dos fatos para o bem ou o mal; ainda outra, aos que crêm em Deus, com a conformidade das exposições ou ações às leis divinas.

Num mundo de criaturas vivas, o conhecimento que ajuda ao homem é da maior importância e do maior valor. Realmente, o conhecimento tem somente valor quando ajuda ao homem em sua jornada progressiva. As verdades de religião ficam dentro desta elocução e ali a importância da religião torna-se evidente. Apenas obter a verdade sem respeito ao bem-estar do homem, denota uma vida vazia. Ou, adquirir a verdade para prejudicar o homem, faz do tal pesquisador da verdade um demônio. Somente os que tentam achar o uso da verdade para o melhoramento do homem, são aceitos pesquisadores da verdade.

No sentido mais nóbre, a verdade é conhecimento obtido e usado para o bem-estar da humanidade.

A verdade é a mais preciosa possessão do homem. A luz acompanha sempre essa verdade. Ele que conhece essa luz caminhará inteligentemente e em segurança (D. & C. 93:29,36.) Ali, também, é prova à verdade (D. & C. 50:23,24.)

\* \* \*

"E' preciso saber calar, tanto quanto saber falar. Tu te arrependers raramente de haver falado pouco; frequentemente, de haver falado demais."

— *La Bruyère.*

# “O Rumo dos Ramos”

Este cantinho da Gaivotta é reservado às informações e notícias dos ramos da Missão e seus missionários. Este mês apresentamos todos os ramos e os missionários que neles trabalham. Já sabemos que muitos dos membros estão pensando a respeito de alguns Elders e esta é a oportunidade informarem-se deles e apanhar as novidades dos ramos da Missão.

Estamos contentes em noticiar que todos os missionários estão bem e alegres. Elder Rubens e Elder Fowles recentemente foram operados de apêndice, e após rápida convalescença acham-se novamente fortes.

Elder Vamente Pellegrini foi desobrigado da sua missão em Dezembro. Cumpriu uma missão de um ano e trabalhou em diversos ramos. Os membros e missionários aprenderam a amá-lo e apreciar seu caráter maravilhoso. Ele realizou um trabalho formidável e nós todos vamos sentir muito a sua falta. Unimomos em lhe exprimir a nossa profunda gratidão pelo serviço dele e sabemos que continuará ativo na Igreja. Que Deus o abençoe!

Os missionários se encontram longe e dispersados agora porque o trabalho cresce e novos ramos foram abertos há pouco tempo. Começemos ao norte do país e desçamos:

## *Rio de Janeiro*

\* Elder Wallace Lynn Pinegar  
Elder Blaine Orson Tew

Há dois gigantes agora no Rio e eles estão fazendo um gigante serviço lá. Quasi todos os membros são Americanos e os que não são Americanos falam inglês, de sorte que a reunião de domingo se fala em inglês. Esta reunião realiza-se nas casas dos membros; um domingo aqui, outro ali etc. Mas os missionários procuram sala e esperam logo

começar a mútuo e outras reuniões em português.

## *Ribeirão Preto*

\* Elder Grant C. Tucker  
Elder Sanford S. Walker

Este é um ramo reaberto mas estes missionários aplicados estão construindo uma base firme ali e lhes dizemos: *Bôa sorte*. Eles também procuram sala. Não há membros lá ainda.

## *Piracicaba*

\* Elder Jay R. Fowles  
Elder Harry Maxwell

Elder Fowles já voltou a trabalhar depois da sua operação e por isso o trabalho estava restringido mas daqui em diante, *aguarde Piracicaba*. Ambos deles possuem vozes lindas e atrairão muita atenção nesse particular.

## *Campinas*

\* Elder Wayne M. Beck e sua espôsa / Irmã Evelyn M. Beck, e a família deles  
§ Elder Arnold E. Maas  
Elder Joseph William Lewis

Sendo que Elder Beck, o primeiro conselheiro do Presidente Rex, é o responsável em Campinas e com estes outros missionários sabemos que Campinas está “O. K.”. Este talvez seja o mais vivo ramo da missão. Dois missionários brasileiros, desobrigados, Elder Alfredo e Elder Remo, apoiam a organização e um corpo de jovens membros ativos auxiliam a fazer este ramo um dos melhores.

## *São Paulo (Distrito) (Centro)*

\* Elder Warren J. Wilson  
Elder Jesse L. McCulley  
Elder Walter J. Boehm

Estes irmãos estão desempenhando bem o seu trabalho e o maior ramo na missão (em população) está bem cuidado. Os missionários são aplicados. Já acharam outra casa e abriram um novo distrito para distribuir folhetos. As coisas estão progredindo. A média de frequência às reuniões sacramentais é cerca de 50 pessoas.

*Santo Amaro* (Ramo)

§ Elder John A. Alius  
Elder Dean Clark

Encontra-se funcionando aqui um ramo muito bom com Escola Dominical, Mútuo, Sociedade de Socorro e tudo. Esse é um progresso real e eles merecem congratulações de coração!

*Santo André* (Ramo)

§ Elder Cecil J. Baron  
Elder Raymond Maxwell

Eles procuram sala, mas até agora encontram muitas dificuldades. Eles são ótimos missionários e desejamos-lhes sucesso!

*Santos*

\* Elder Bynon D. Thomas  
Elder Lavern E. Smith

Mais um ramo, e quasi novo, está tendo suas dificuldades. Os irmãos tentam localizar uma sala e rodearem-se de um núcleo de pessoas interessadas e boas a fim de conseguirem uma organização definida.

*Curitiba*

\* Elder Franklin Ross Jensen  
Elder Weldon B. Jolley  
§ Elder Marcel Nielson  
Elder Joseph M. Heath  
Elder Robert F. Gibson

Cada um que já esteve em Curitiba, diz que é uma cidade bonita. Cada um diz também que existe uma boa organi-

zação da Igreja lá. Isto é devido, e de um modo acentuado, ao grupo de aplicados missionários que se encontram lá e também aos membros firmes.

*Ipomeia* (?)

\* Elder Dale S. Bailey  
Elder Floyd A. Johnson

Muitas pessoas imaginam onde fica "Ipomeia" — e poucas realmente sabem. Algumas pessoas contam que é "No fim do mundo." Mas onde quer que seja estes irmãos podem lhe dizer. Sabe-se que fica lá no interior do Estado de Santa Catarina e é quasi isolada. Porém, há alguns membros lá, quasi todos alemães, e são fiéis. Estes Elders estão fazendo um trabalho esplêndido, não só de dirigirem as atividades da Igreja mas também de ensinarem uma escola da Igreja. Os membros possuem uma Igreja própria e há uma boa organização funcionando lá.

*Joinville*

\* Elder Thayne Nielsen e sua esposa  
/ Irmã René Johnson Nielsen  
§ Elder Walter T. Wilson  
Elder Kent B. Tyler

Como o outro conselheiro do Presidente Rex, Elder Thayne Nielsen é responsável pela Igreja em Joinville, e o trabalho é bem cuidado. Corre boato que um *jeep* foi encomendado para Joinville! Será! Joinville está progredindo bem!

*Porto Alegre*

\* Elder George H. Bowles  
Elder John B. Hilton  
§ Elder Milton R. Bloomquist  
Elder Merrill Worsley

Porto Alegre é o lugar mais ao sul do Brasil que tem missionários e, talvez tenha o tempo mais frio (São Paulo desafia isso) na Missão mas tem um ramo bem quente para contrabalançar e tem Elders *bem esquentados* que estão fa-

zendo um grande serviço para derreter o gelo de indiferença.

### *Novo Hamburgo*

§ Elder Richard K. Sellers  
Elder Harries A. Lloyd

Talvez seja um ramo pequeno mas os esforços destes missionários são grandes e a autoridade deles é grande e enviamos os desejos que o seu sucesso seja grande também.

### *No Escritório da Missão* (Casa da Missão)

Elder Donald F. Gold — Secretário da Missão

Elder Joseph R. Smith — Guarda-livros da Missão

Elder Jack A. Bowen — Diretor dos Auxiliares

Elder C. Elmo Turner — Editor da "Galvota"

Elder Robert F. Pool —

Estes estão fornecendo os materiais, as informações, as lições e outras coisas necessárias para o trabalho normal da missão. Há bastante trabalho nos escritórios e estes irmãos estão fazendo a sua parte.

### *Presidência da Missão*

Há pouco tempo que a primeira Presidência da Igreja pediu que os Presidentes de tôdas as missões formassem "*Presidência da Missão*". Em concordância ao pedido, Presidente Rex escolheu os seguintes Elders como conselheiros, e agora a *Presidência da Missão Brasileira* é:

Presidente: Harold M. Rex  
1.º Conselheiro: Wayne M. Beck  
2.º Conselheiro: Thayle H. Nielsen

A missão funcionava com eficiência antes desta mudança e agora esperamos que opere ainda melhor.

\* \* \*

\* Presidente do Distrito  
§ Companheiro Senior  
/ *Chefe da Casa*

\* \* \*

Porto Alegre —

Realizou-se no dia 27 de Dezembro de 1947, o enlace matrimonial do jovem par: João Torgan e Wilma Bing. Os festejos transcorreram cheios de acontecimentos. As 9,00 horas, João e Wilma foram casados pelas autoridades civis, e logo após foi oferecido em casa da noiva, um lauto almoço, ao qual foram convidadas as testemunhas, o Presidente Rex com os missionários deste distrito e os parentes mais próximos de ambas as partes.

As 17,00 horas, o Presidente Rex realizou o casamento religioso, na Igreja sito à Rua Santos Dumont, o qual foi verdadeiramente maravilhoso e sentimental.

Os festejos foram celebrados na Sociedade Gandoleiros, para onde se dirigiram todos os convidados após às 19,00 horas, na mesma foram servidos bolos, doces, sandwiches, bebidas refrigerantes e outras iguarias deliciosas. Os festejos transcorreram com música, baile e alegria geral.

*Olga C. Bing*

\* \* \*

"A natureza deu-nos um só órgão para falar; a língua, dois, porém para ouvir; os ouvidos. E' preciso, pois, mais ouvir do que falar."

...*Nabi e Niffendi.*

\* \* \*

"Aquele que deu, cale-se; e o que recebeu, fale."

...*Máxima Hespanhola.*



## Você Sabia Que...?

1. São Salvador da Bahia, fundado em 1549, foi a primeira capital do Brasil — e a primeira capital nas Américas?

2. A costa do Brasil tem mais do que 6400 quilômetros e, portanto, é mais longa que a do Pacífico e Atlântico dos E.E.U.U.?

3. A Independência em 1822 e a República, proclamada em 1889, foram conseguidos por revoluções mas sem a perda de uma vida?

4. O Rio de Janeiro foi assim chamado porque sua enseada foi descoberta em 1 de Janeiro, 1521 e foi tomada como um rio e que o nome oficial é Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro?

5. O território do Brasil é maior do que o dos E.E.U.U., sem o alaska?

6. Conforme às estimações de autoidades desinteressadas, o Brasil é o país

com a maior capacidade de população no mundo, tendo dentro de seus limites territoriais toda a terra, e outros fatores indispensáveis para acomodar ... 900.000.000 pessoas (depois do Brasil é os E.E.U.U. com capacidade de ... 500.000.000; a China, com 475.000.000; a Índia com 400.000.000; a Rússia com 220.000.000)?

7. Há 106 ilhas dentro da enseada do Rio de Janeiro?

8. O Brasil nunca tomou parte em guerras de conquista?

9. O Rio Amazonas tem 180 milhas (288 quilômetros) na sua desembocadura?

10. A população dos Índios no Brasil avalia-se em 400.000 — menos do que a centésima parte dos habitantes?

## A N E D O T A S

Hoje meu coração palpitou 103.389 vezes; meu sangue circulou 269.000.000 quilômetros; respirei 23.040 vezes; inhalei 48 metros cúbicos de ar; comi um quilo e meio de comida; bebi um litro e um quarto de líquido; transpirei 3/4 litros; deixei sair 35 centígrados de calor e produzi 450 toneladas de energia. Falei 4.800 palavras; movi 750 músculos maiores; minhas unhas cresceram 0,00115 m.m.; meus cabelos cresceram 0,4285 m.m.; exercitei 7.000.000 células dos miolos.

Estou cansado...

*Bob Hope*

### SABEDORIA

— Mas filhinho, como é que adianta tão pouco em teus estudos? Eu, à tua idade, já lia rapidamente.

— Vê-se que você teve melhor mestre do que eu...

### DIMINUTO

Um negrinho estava passando muito trabalho tratando de comer um enorme melão.

“Demaisiado melão, não é menino?”

— disse-lhe um homem.

“Não senhor, mui pouco negrinho.”

# DOIS MESTRES

---

Uma das mais conhecidas passagens na Bíblia é aquela em que disse o Senhor: "Ninguém pode servir a dois senhores; pois ou há de aborrecer a um e amar ao outro, ou há de unir-se a um e desprezar ao outro. Não podeis servir a Deus e as riquezas."

Judas Iscariotes havia sido chamado com os demais dos doze, e havia sido mandado sair com a mesma instrução recebida pelos demais, para curar os enfermos, levantar os mortos, mesmo de lançar demônios. A êle foi dada a mesma promessa de ajuda divina, e lhe foi explicado que seria aborrecido e perseguido, mas também lhe foi assegurada a salvação si perservasse até o fim.

Mas Judas era um homem que tentou servir a dois mestres — Deus e Mamona. Evidentemente êle desejava continuar viajando com o Senhor, e ainda sair a pregar quando era mandado.

Ladrão, um "amante da bolsa"; cobijava o conteúdo valioso e o queria vender por dinheiro o que roubara. Êle amava as coisas deste mundo e sem embargo se ostentava embaixo da capa de justiça. Enquanto era um ladrão de coragem, êle se aderiu ao Mestre e aos Doze.

Em Gethsemane, aquela noite fatal, Judas quis navegar outra vez em baixo das bandeiras. Havia tratado com os crucificadores do Senhor. Estava disposto a entrega-Lo em suas mãos. Não obstante, aparentemente tinha medo de declarar-se na frente do Mestre. No mesmo ato de traição Judas quis parecer amigo de Jesus, não como um traidor. A traição era segredo entre êle e

os inimigos do Senhor, conforme acreditava êle. Em vez de indicar abertamente ao Senhor, Judas empregou a traição. Empregou o beijo para parecer como devoto ao Senhor, ao mesmo tempo que era o sinal à turba que aquele que beijara dessa maneira seria o Senhor a quem prenderiam. Dizendo, "Salve, Mestre", quis que o Senhor acreditasse que todavia era um dos seus fiéis seguidores; não obstante havia combinado com os traidores para que este fosse o sinal de traição. Faltando-lhe a coragem para declarar-se inimigo do Senhor ou talvez não desejando fazê-lo, tratou de receber o dinheiro da traição e ao mesmo tempo sustentar sua amizade com Cristo.

Tais eram os pensamentos dele que traíu ao Senhor. Não obstante, seus três anos de ensinamentos que não podia servir a dois mestres; o quis fazer. Havendo sido ensinado que "não podia servir a Deus e a Mamona", saudando o Senhor, o beijou enquanto apertava em sua mão as trinta peças de prata

Muitos são os que nesta vida seguem o exemplo de Judas, que amam as coisas do mundo, que seguem concupiscências mundanas e depois tentam cobrirem-se com as vestes da espiritualidade.

Como disse o Senhor, nenhum homem pode servir a Deus e a Mamona. Temos que escolher a quem servir. Ninguém se engane em pensar que pode servir a dois Senhores. Judas quis e fracassou. Não sigamos seu exemplo.

Do "Deseret News"

Trad. por C. Elmo Turner